

O Banco PSA Finance Brasil S/A e PSA Finance Arrendamento Mercantil S/A, operam como Banco múltiplo e estão formalmente constituídas desde setembro de 1999 e tem claramente definidos em seus objetivos sociais os escopos de funcionamento, respeitando as limitações regulamentares e as disposições legais.

FORMAÇÃO DA ESTRUTURA E RESPONSABILIDADES DE RISCOS

O Banco PSA Finance Brasil tem implementada a formação da estrutura de riscos com a natureza das suas operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e proporcional à dimensão da exposição ao Risco de Crédito.

Diretor responsável: Responsável pelo planejamento e implementação da política operacional e definição da estratégia operacional, estipulando metas e efetuando o acompanhamento da sua realização;

Também responsável pela transformação das estratégias de operação em planos de ação, viabilizando e acompanhando a implementação; Elaboração do planejamento e dos métodos de trabalho, manutenção dos mecanismos de motivação do corpo operacional; Acompanhamento do dia a dia do mercado; Análise técnica, econômica e de oportunidades de investimentos; Participação na elaboração das operações; Delegação e distribuição de responsabilidades; Reporte à Diretoria Geral das ações tomadas em relação aos riscos identificados em função do Sistema de Controles Internos; Desenvolvimento de metas e objetivos de desempenho de curto e de longos prazos;

Comitê Controles Internos – RO (Registros de Ocorrências e Auditorias: Certificação do cumprimento das recomendações das Auditorias Interna, Externa e de Compliance; Recomendações em termos de melhoria de performance das áreas operacionais e administrativa em função do Risco Operacional.

Comitê de Conformidade: Adoção de um processo sistemático de avaliação, devidamente formalizado, do desempenho e da adequação do Sistema de Controles Internos – SCI, tendo em vista sua estratégia global, políticas e objetivos, bem como, a leis e regulamentos;

Avaliação do SCI, com a participação dos colaboradores participantes do Comitê, Convidados, Gestor de Riscos e Controles Internos;
Realização de reuniões de avaliação com frequência TRIMESTRAL ou sempre que houver necessidade.

Auditoria Interna: responsável pela Apresentação do plano periódico dos trabalhos de auditoria interna;

Envio à Matriz para conhecimento e aprovação, do plano periódico de auditoria aprovado pelo Diretor Geral do Banco PSA Finance Brasil S.A.;

Envio sistemático de um sumário dos trabalhos de auditoria realizados, bem como os resultados alcançados. Certificação de que as normas pertinentes aos Órgãos fiscalizadores/reguladores federais, estaduais e municipais estão sendo cumpridas por todas às áreas;

Estabelecimento no Plano Periódico de Auditoria, da realização de uma revisão nos trabalhos concluídos, para avaliação do resultado e da eficácia das recomendações implantadas;

Manter-se permanentemente atualizado com relação aos aspectos técnicos pertinentes ao exercício de suas funções;

Auditoria Externa: Execução de Auditoria semestral no Sistema de Ouvidoria; Validação semestral dos Balancetes Contábeis para fins de Publicação; Validação do Relatório da Ouvidoria para fins de encaminhamento ao BACEN.

GERENCIAMENTO DOS RISCOS

O Grupo PSA Finance Brasil, como uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, tem implantada a sua Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito, de forma compatível com a natureza das suas operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, proporcionalmente à dimensão da exposição ao Risco de Crédito.

De acordo com o Art. 3º da Resolução, a Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito do PSA, permite a identificação, a mensuração, o controle e a mitigação dos riscos associados ao conglomerado financeiro, conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF).

Risco de crédito contraparte: Estabelecimento de Limites para a realização de operações sujeitas ao Risco de Crédito, tanto em nível de Consumidores Finais, quanto em níveis agregados de Grupos (Concessionárias), com interesses econômicos comuns e/ou de tomadores ou contrapartes com características semelhantes.

Limite por contraparte: Classificar as operações sujeitas ao risco de crédito em categorias, com base em critérios consistentes e passíveis de verificação, segundo os seguintes aspectos:

- Situação econômico-financeira, bem como outras informações cadastrais atualizadas do tomador ou contraparte;
- Utilização de instrumentos que proporcionem efetiva mitigação do risco de crédito associado à operação;
- Período de atraso no cumprimento das obrigações financeiras nos termos pactuados.

Garantias: Manter quantidade suficiente de profissionais tecnicamente qualificados em suas áreas de concessão de crédito e intermediação com clientes para a obtenção de Garantias sólidas nas Operações contratadas bem como Avaliação periódica do grau de suficiência das garantias.

Crítérios de provisão: A Classificação das Operações de Crédito com a finalidade de constituir a provisão para os créditos de liquidação duvidosa é realizada pelo Banco PSA, no atendimento à Legislação, de acordo com os seguintes critérios da Resolução 2682 do Banco Central do Brasil.

Risco Operacional

Objetivo e Responsabilidades

Alem de atender à dispositivo de ordem legal – Res. 3380/06 do BACEN - estabelecer os procedimentos para o tratamento das ocorrências relacionadas ao Risco Operacional, abrangendo a monitoração e o gerenciamento dos processos, o tratamento das ocorrências e de outros eventos - não previstos - que resultem em perdas.

Provimento de adequado entendimento e visualização dos riscos associados ao negócio, de forma que qualquer fato que possa interferir adversamente no seu desempenho seja identificado e tratado adequadamente, tanto em relação aos riscos já existentes quanto em relação aos potenciais.

Acompanhamento da publicação semestral do resumo do Relatório sobre o Risco Operacional do Banco, com a descrição da Estrutura de Gerenciamento de Risco e da sua disponibilização no Site Institucional.

Mediação e orientação quanto a medidas a serem adotadas em situações de conflito envolvendo questões identificadas pela Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional;

Incentivo à promoção junto aos Colaboradores de uma Cultura organizacional que evidencie a importância da adoção e medidas de contenção ao Risco Operacional.

Metodologia

Estipulou-se uma graduação dos Riscos em “ALTO, MÉDIO, BAIXO e CONTROLADO” como a consequência da intersecção da “*probabilidade da ocorrência com o impacto gerado*” quando da ocorrência (ANEXO I).

O Programa de Gerenciamento e Controle do ROP está desenhado para atender a todas as Áreas do Banco, e simultaneamente atender à política institucional definida pela Matriz.

Todos os produtos, atividades, processos e sistemas considerados relevantes estão contemplados.

Foram designados “Local Officers”, que participaram na elaboração das Matrizes de Risco - Ficha de Descrição e de Avaliação de um Dispositivo de Controle (ANEXO II), definindo Pontos de Controle e graduando os Riscos identificados juntamente com o Officer de Risco.

Posteriormente, baseado na ponderação dos pesos atribuídos quando do enquadramento, o Programa de Gerenciamento e Controle do ROP deverá ser aplicado e instituído, consolidando a Política determinada pela Matriz (“Le Contrôle des Risques Opérationnels de Banque PSA Finance”) – ANEXO III.

Os Riscos identificados como “MÉDIO e ALTO” deverão ser reportados trimestralmente para a Matriz e objeto de Planos de Ação específicos, com vistas a mitigá-los.

Providências e Gestão de Riscos

Desempenho do Programa de Gerenciamento e Controle do Risco Operacional (PGCRO);

Verificação do desempenho do Programa, por meio dos seguintes elementos:

- Relatórios de Local Officers;
- Registros de ocorrências pelo Sistema de Compliance;
- Outros Relatórios referentes a ocorrências que mereçam tratamento especial.

Cultura de Controle e Processos de Comunicação

- Exame do grau de comprometimento e cultura de controle existente;
- Eficácia das informações e comunicações, bem como do processo de reporte;
- Identificação de possibilidades de melhoria;
- Necessidades de treinamento.

Prevenção e Correção de Problemas

- Deverão ser analisadas medidas de caráter preventivo em relação à Ocorrências repetidas;
- Deverão ser examinadas exceções e estabelecidas medidas corretivas na estrutura do Manual de Controles Internos.

Risco de Crédito

Objetivo e Responsabilidades

Identificar claramente as operações classificadas na Carteira de Negociação, na forma tratada na Resolução nº 3444, de 28 de fevereiro de 2007, quando da Gestão das Operações pela Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito;

Exercer o Gerenciamento do Risco de Crédito de forma contínua e integrada com o Risco de Crédito administrado pelo Banco Parceiro – Santander.

Administrar a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados;

Considerar a possibilidade de ocorrência de desembolsos para honrar avais, fianças, co-obrigações, compromissos de crédito ou outras operações de natureza semelhante;

Supervisionar os procedimentos para recuperação de créditos;

Considerar a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados entre as partes nas operações de crédito.

Metodologia

O papel da Gestão do risco de crédito é acompanhar sistematicamente os Indicadores apontados nos Relatórios Gerenciais emitidos pelas Áreas envolvidas, de forma a identificar variações que possam resultar em situações de Não Conformidades com as Políticas definidas pela Direção e com a Legislação, analisar sistematicamente Relatórios Gerenciais com indicadores de variações no fluxo da Cobrança das Operações de Varejo (CDC e Leasing), relatórios esses emitidos pela Parceria Santander.

Para gestão do risco de crédito atacado existe a emissão de Relatórios Gerenciais com indicadores de variações no fluxo da Cobrança das Operações de Atacado (Floor Plan, Hot Money, etc) e monitoramento da cobrança de tarifas, zelando para que a cobrança seja feita de acordo com os contratos/normas aplicáveis, estabelecendo planos de ação quando houver necessidade de devolução, isenção aos clientes bem como acompanhamento do dinamismo do mercado e o cenário econômico, a fim de antecipar ou postergar as ações devidas, traçar planos de ação, adotar novas estratégias ou mudar o foco.

Providências e Gestão de Riscos

Monitoração e supervisão da aplicação da Política de Gestão do Risco de Crédito, definida em orçamento e com a Direção Geral;

Acompanhamento das posições de crédito;

Supervisão das ações a serem tomadas em casos de contingência;

Revisão das Políticas e as Estratégias para o Gerenciamento do Risco de Crédito devendo estas serem aprovadas e revisadas, no mínimo anualmente, pelas Direção Geral e a Matriz, para determinar sua compatibilidade com os objetivos da Instituição e com as condições de Mercado;

Manter a documentação relativa à implementação da Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito e das políticas e estratégias adotadas à disposição do Banco Central do Brasil;

Acompanhar sistematicamente os Indicadores apontados nos Relatórios Gerenciais emitidos pelas Áreas envolvidas, de forma a identificar variações que possam resultar em situações de Não Conformidades com as Políticas definidas pela Direção e com a Legislação.

Risco de Mercado

Objetivo

Disponibilizar os critérios e procedimentos para gestão e controle do Risco de Mercado e os parâmetros utilizados para a classificação e controle das operações incluídas na carteira de negociação, envolvendo:

- Conceituação;
- Abrangência do controle;
- Gestão do Risco de Mercado;
- Gestão de Recursos Próprios; e
- Controle do Risco de Mercado

Define-se como Risco de Mercado a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira.

Inclui os riscos de operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (*commodities*).

O Gestor realiza a monitoração e supervisão da aplicação da Política de Gestão do Risco de Mercado, definida pelo Comitê de Gestão de Riscos, mantendo as operações em níveis considerados aceitáveis com um acompanhamento diário dos segmentos e produtos em que atua, de forma a permitir a análise das suas respectivas performances. Também toma providências quanto à publicação semestral, juntamente com as demonstrações contábeis do resumo da descrição da estrutura de gerenciamento do risco de mercado, bem como da indicação do local onde se encontra à disposição do público o relatório detalhado.

As Diretorias Geral, Risco e Financeira definiram como a política de Liquidez o casamento de moedas, prazos e valores, pela realização das carteiras de ativo e vencimento das carteiras de passivo.

Metodologia

Os sistemas e processos utilizados no monitoramento diário do risco de mercado propiciam que as informações e análises empreendidas sejam divulgadas às Diretorias Gerais, Risco e Financeira para rápida tomada de providências corretivas, desta forma a instituição utiliza relatórios como: VaR e Stress Sintético, contendo as posições da carteira de negociação e da carteira “Mantidos até o Vencimento”; Risco regulatório contendo as exigências de capital para cada parcela do Patrimônio de Referência Exigido – PRE; Resultados Diários da Tesouraria contendo os resultados mensais e acumulados mensais e anuais de todos os instrumentos/estratégias transacionadas; e Risco de Mercado em operações “Mantidas até o Vencimento”, com as métricas de risco de mercado equivalentes. Também apura mensalmente o Lucro ou Prejuízo da Carteira, mediante obtenção das informações preço para a “marcação a mercado”, realiza também a geração do Relatório de Resultados – Perdas e Lucros informando o lucro ou prejuízo da carteira, encaminhando-o ao Gestor de Riscos bem como efetua o controle do VAR – “Value at Risk” mediante cálculo estatístico da perda potencial da carteira que não poderá ser maior que o valor estabelecido pela Diretoria, providenciando seu enquadramento em D+1 e montando Cenários de Testes de Estresse com avaliações otimistas e pessimistas/situações de crise, gerando o Relatório do Risco.

Providências e Controle da Gestão de Risco

Observar as estratégias de negociação e hedge utilizados para a classificação e controle das operações na carteira de negociação definidas pelo Comitê de Gestão de Riscos, orientando os Operadores/Agentes Autônomos das Mesas de Operações na realização das operações.

Seguir, quanto à negociação das operações e ao processamento das atividades as orientações contidas nos normativos que compõem o Módulo: **Operações, Produtos e Serviços**, do Manual de Controles Internos.

Observar os limites operacionais estabelecidos para os Clientes e Instituições Financeiras com base na análise dos demonstrativos financeiros, conhecimento do cliente e expectativa corrente da Instituição.

Risco de Liquidez

Objetivo/Responsabilidades

Prover o Banco PSA de um sistema de controles estruturado, em consonância com seu perfil operacional, periodicamente reavaliado, de forma a evidenciar o Risco de Liquidez, conforme determina a Resolução 2804, do Conselho Monetário Nacional.

O Índice de Liquidez deve ser calculado mensalmente a partir da somatória de Ativos diários, pela somatória de Passivos diários, demonstrado pelos Títulos Contábeis abaixo:

No momento em que o índice de liquidez se situe entre o índice médio e o patamar mínimo, o Gestor de Risco deverá informar ao Diretor Responsável pelo Risco de Liquidez, para que sejam tomadas providências imediatas de correção.

O Fluxo de caixa deverá estar adequado ao disposto na Res. 2804 .

Metodologia

O Banco PSA poderá, em seu cálculo de risco, optar pela utilização de outras metodologias disponíveis.

Deverá ser utilizada a metodologia “repricing”, duration” com gráficos de GAP – Cenários de ESTRESSE

Consiste numa escala de vencimento, na qual as faixas de tempo são formuladas em termos de prazo até a data em que as taxas de juros dos Ativos e Passivos, possam ser ajustadas.

O Modelo é basicamente uma análise do Fluxo de Caixa, com base na reprecificação entre receita de juros de ativos e despesas de passivos dentro de um período.

Não se baseia no valor de mercado dos Ativos e Passivos

Providências e Gestão de Riscos

O Banco PSA, em situações que apresentem cenários de Contingência, deve:

- Definir quando e porque a contingência poderá vir a acontecer;
- Avaliar necessidade de financiamento e respectivo volume;
- Definir a seqüência de fontes a serem acionadas, buscando melhores condições de mercado;
- Definir as rotinas de acompanhamento passo a passo da Liquidez;
- Definir sempre que necessária a criação de novos relatórios de acompanhamento;
- Definir sempre que necessário o desenvolvimento de novas Rotinas Operacionais, procurando identificar outras ações a serem tomadas em regimes de contingência;

Definir e disponibilizar de forma clara, aos Colaboradores, as respectivas responsabilidades de níveis de autoridade.

Para atender a cenários de contingência, o Banco PSA possui acordos operacionais com bancos nacionais de grande porte e também dispõe de alternativas para capitalização através de Integralização de Capital por parte de Acionistas e/ou comercialização de seus Ativos, além da Parceria mantida com o Banco Santander no Brasil.

Risco de Conformidade

Ciência e intervenção em casos de Não Conformidades Reportadas e Não Reportadas, cujos reflexos possam gerar perdas e prejuízos, previstos e não previstos;

Elaboração de um Mapa Gerencial para acompanhamento das informações recebidas, de forma a identificar quais Áreas deixaram de informar “Não Conformidades” até o dia 05 (cinco) do mês posterior;

Adoção de medidas corretivas e preventivas, devidamente outorgadas pela Política Interna do Banco, nos casos de omissão, comunicando às respectivas Diretorias.

Análise das “Ocorrências” reportadas para viabilizar alterações nos Normativos do SCI;

Reportar à Diretoria de Compliance os casos mais graves que exijam medidas urgentes/inadiáveis, para conhecimento do CODIR;

Encaminhar retornos aos Representantes de Compliance das diversas ÁREAS, através de cópias das Atas das Reuniões dos Comitês, sempre que possível.

Metodologia

O monitoramento compreende a realização de atividades destinadas ao acompanhamento das atividades abrangidas pelos processos do Banco PSA Finance Brasil S. A. e da PSA Finance Arrendamento Mercantil S.A, comparando o ocorrido com o previsto, para que se assegure a conformidade com as regras estabelecidas, tanto pela Legislação quanto pelas Políticas Internas definidas neste MCI.

Todo Colaborador monitora o processo a que está vinculado, informando ao respectivo Gestor da Área, ocorrências que envolvam Deficiências ou Irregularidades no processo ou através de e-mails ou Registros de Ocorrências, sempre copiando o Representante da Compliance da Área.

Cabe ao Gestor da Área a aprovação da Solução dotada pelo Colaborador na solução do problema causado pela ocorrência da Não Conformidade

Providências e Gestão de Conformidades

As ocorrências devem ser registradas nos seguintes casos:

Não atendimento às especificações citadas nas Normas e Procedimentos do SCI – Sistema de Controles Internos através deste MCI Manual de Controles Internos;

Regularização imediata de uma ação não prevista nos documentos do SCI. Este registro ficará valendo como orientação para a execução das tarefas, até que o assunto seja definitivamente incorporado ao respectivo documento;

Exceção que não fira aspectos de legislação e que seja admitida no âmbito da organização, mediante aprovação de instância competente.

A evidência de aprovação, na condição especificada, a qual deve autorizar a execução da tarefa.

PR - Patrimônio de Referência – Apuração

O Patrimônio de Referência – PR, para fins da verificação do cumprimento dos limites operacionais das instituições financeiras, está de acordo com o art. 1º da Resolução 3444/07 e consiste no somatório do Nível I e Nível II do PR.

A soma dos valores dos valores do Patrimônio Líquido dos saldos das Contas de Resultado Credoras, excluindo os saldos das Contas de Resultado Devedoras e do Ativo Permanente Diferido, conforme demonstrado no quadro abaixo:

R\$ Milhões

APURAÇÃO DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)								
Mês	dez/10	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11	Média Trimestre
Patrimônio de Referência	455.087,0	456.908,8	458.220,0	460.383,0	461.310,1	466.458,6	469.764,7	461.161,7
Patrimônio de Referência Nível I	455.087,0	456.908,8	458.220,0	460.383,0	461.310,1	466.458,6	469.764,7	461.161,7
Patrimônio Líquido (+)	476.933,5	492.299,5	492.299,5	492.299,5	492.299,5	492.299,5	492.299,5	490.104,4
Contas de Resultado Credoras (+)	480.395,8	118.369,4	224.357,2	289.199,0	348.543,9	408.607,1	455.131,5	332.086,3
Contas de Resultado Devedoras (-)	- 465.029,7	- 114.476,3	- 215.416,7	- 277.429,9	- 331.123,6	- 382.882,3	- 429.240,7	- 316.514,2
Créditos tributários excluídos (-)	- 37.212,5	- 39.229,2	- 42.966,3	- 43.632,8	- 48.288,3	- 51.309,6	- 47.826,3	- 44.352,1
Ativo Permanente Diferido (-)	-	- 54,7	- 53,8	- 52,8	- 121,4	- 256,1	- 599,4	- 162,6
Patrimônio de Referência Nível II	-	-	-	-	-	-	-	-
Deduções do PR	-	-	-	-	-	-	-	-

Detalhamento do Ativo Diferido

PRE – Patrimônio de Referência Exigido – Apuração

Em conformidade com a Resolução 3490/07 do Banco Central do Brasil, o valor do PR deve ser superior ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE). O Banco PSA utiliza para o cálculo a seguinte metodologia.

$$PRE = PEPR + PCAM + PJUR + PCOM + PCAS + POPR$$

Para fins de apuração do PRE estamos expostos aos seguintes riscos:

PEPR parcela referente as exposições ponderadas por fator de risco.

PCAM parcela referente as exposições em operações sujeitas a variação cambial

POPR parcela referente ao risco operacional

RBAN parcela composta por todas as operações sensíveis à variação nas taxas de juros e não classificadas na carteira de negociação, sendo considerada apenas para efeito da margem legal.

R\$ Milhões

APURAÇÃO DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO (PRE)								
Mês	dez/10	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11	Média Trimestre
Risco de Crédito - PEPR	328.748,2	319.484,4	332.722,2	338.409,6	346.305,7	349.888,8	353.137,7	338.385,2
Risco Cambial - PCAM	369,9	382,1	383,8	394,4	407,7	384,5	17,2	334,2
Risco Operacional - POPR	19.085,3	18.537,5	18.537,5	18.537,5	18.537,5	18.537,5	18.537,5	18.615,8
PRE (PEPR+POPR)	348.203,5	338.404,1	351.643,5	357.341,5	365.251,0	368.810,8	371.692,3	357.335,2
Patrimônio de Referência - PR	455.087,0	456.908,8	458.220,0	460.383,0	461.310,1	466.458,6	469.764,7	461.161,7
Índice de Basileia (IB)	14,38%	14,85%	14,33%	14,17%	13,89%	13,91%	13,90%	14,21%
Risco de Taxas de Juros (Rban)	3.820,0	5.388,6	5.388,6	5.388,6	4.151,0	4.151,0	2.707,2	4.427,9
Índice de Basileia Amplo (inclui Rban)	14,22%	14,62%	14,12%	13,96%	13,74%	13,76%	13,80%	14,03%

Ponderação da Carteira para apuração do PEPR

R\$ Milhões

MARGEM (PR-PRE)							
Nível de Risco	dez/10	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11
PR	455.087,0	456.908,8	458.220,0	460.383,0	461.310,1	466.458,6	469.764,7
PRE	348.203,5	338.404,1	351.643,5	357.341,5	365.251,0	368.810,8	371.692,3
% PRE sobre PR	76,51%	74,06%	76,74%	77,62%	79,18%	79,07%	79,12%
Rban	3.820,0	5.388,6	5.388,6	5.388,6	4.151,0	4.151,0	2.707,2
Margem (PR-PRE)	103.063,5	113.116,1	101.187,9	97.653,0	91.908,2	93.496,7	95.365,1
% da Margem sobre o PR	22,65%	24,76%	22,08%	21,21%	19,92%	20,04%	20,30%

Índice de Basiléia (IB)

Esse índice indica a alavancagem financeira da IF considerando a relação entre ativos e o PR e entre o Patrimônio de Referência Exigido (PRE).

PR*100

IB =

$$\frac{\text{PR} * 100}{\{\text{PRE} + [1/F * (\text{P}_{\text{CAM}} + \text{P}_{\text{JUR}} + \text{P}_{\text{COM}} + \text{P}^{\text{CAS}} + \text{P}_{\text{OPR}})]\}}$$

Comparativo entre o 1º semestre de 2011 e 1º semestre de 2010**Operações em atraso**

R\$ (milhões)

Banco PSA Finance Brasil S/A		
Descrição	2011 (1º sem)	2010 (1º sem)
Vencidas	62.429	57.069
De 1 a 14 dias	3.583	3.312
Mais de 14 dias	58.846	53.757
A vencer	1.382.760	1.239.320
De 0 a 30 dias	17.514	25.189
De 31 a 60 dias	17.586	23.986
De 61 a 90 dias	977.602	776.064
De 91 a 180 dias	44.009	55.282
De 181 a 360 dias	82.255	93.794
Mais de 360 dias	243.794	265.005
Total	1.445.189	1.296.389

R\$ (milhões)

PSA Finance Arrendamento Mercantil S/A		
Descrição	2011 (1º sem)	2010 (1º sem)
Vencidas	12.912	11.263
De 1 a 14 dias	2.755	3.284
Mais de 14 dias	10.157	7.979
A vencer	162.857	700.778
De 0 a 30 dias	12.316	36.639
De 31 a 60 dias	11.886	41.714
De 61 a 90 dias	11.066	39.282
De 91 a 180 dias	30.306	105.584
De 181 a 360 dias	37.355	199.281
Mais de 360 dias	59.928	278.278
Total	175.769	712.041

R\$ (milhões)

Banco PSA Finance Brasil S/A		
operações cedidas		
	2011 (1º sem)	2010 (1º sem)
Vencidas	3.854	363
De 1 a 14 dias	2.501	301
Mais de 14 dias	1.353	62
A vencer	1.264.721	211.509
De 0 a 30 dias	45.133	211.147
De 31 a 60 dias	45.316	296
De 61 a 90 dias	44.970	14
De 91 a 180 dias	135.014	
De 181 a 360 dias	252.349	52
Mais de 360 dias	741.939	
Total geral	1.268.575	211.872

R\$ (milhões)

PSA Finance Arrendamento Mercantil S/A		
operações cedidas		
	2011 (1º sem)	2010 (1º sem)
Vencidas	1.186	180
De 1 a 14 dias	774	134
Mais de 14 dias	412	46
A vencer	247.263	472.573
De 0 a 30 dias	18.951	472.261
De 31 a 60 dias	18.290	255
De 61 a 90 dias	17.029	48
De 91 a 180 dias	45.842	9
De 181 a 360 dias	56.503	
Mais de 360 dias	90.648	
Total geral	248.449	472.753

Provisão de inadimplentes

R\$ (milhões)

BANCO PSA FINANCE BRASIL S/A				
Nível de risco	2011 (1º sem)		2010 (1º sem)	
	Total das operações	Provisão constituída	Total das operações	Provisão constituída
A	1.365.089	6.825	1.217.049	6.085
B	25.656	257	19.802	198
C	19.238	577	25.556	767
D	11.146	1.115	9.505	950
E	10.126	3.038	2.545	764
F	3.680	1.840	1.894	947
G	2.036	1.425	1.314	919
H	8.218	8.218	18.724	18.725
Total	1.445.189	23.295	1.296.389	29.355

R\$ (milhões)

PSA FINANCE ARRENDAMENTO MERCANTIL S/A				
Nível de risco	2011 (1º sem)		2010 (1º sem)	
	Total das operações	Provisão constituída	Total das operações	Provisão constituída
A	144.811	724	655.016	3.275
B	9.899	99	22.420	224
C	8.583	257	16.821	505
D	3.711	371	5.977	598
E	1.513	454	2.538	761
F	1.363	682	2.067	1.034
G	1.207	845	1.832	1.282
H	4.682	4.682	5.370	5.370
Total	175.769	8.114	712.041	13.049

Carteira por setor de atividade

R\$ (milhões)

Banco PSA Finance Brasil S/A		
Descrição	2011 (1º SEM)	2010 (1º SEM)
Pessoa física	432.238	486.084
Comércio	1.012.951	810.305
	1.445.189	1.296.389

R\$ (milhões)

PSA Finance Arrendamento Mercantil S/A		
Descrição	2011 (1º SEM)	2010 (1º SEM)
Pessoa física	805	678.749
Indústria	165.082	2.507
Comércio	4.185	13.037
Outros serviços	5.697	17.748
Total	175.769	712.041

Operações baixadas para prejuízo

R\$ (milhões)

	Banco PSA Finance Brasil S/A			
	2011 (1º sem)		2010 (1º sem)	
	Carteira Própria	Carteira Cedida	Carteira Própria	Carteira cedida
Saldo inicial	25.539	3.709	30.455	-
Constituições	26.217	4.795	24.659	1.111
Reversões	-22.845	-1.713	-18.101	-
Créditos baixados para prejuízo	-5.616	-	-7.658	-
Saldo final	23.295	6.791	29.355	1.111

R\$ (milhões)

	PSA Finance Arrendamento Mercantil S/A			
	2011 (1º sem)		2010 (1º sem)	
	Carteira Própria	Carteira Cedida	Carteira Própria	Carteira cedida
Saldo inicial	10.472	2.620	15.365	-
Constituições	6.362	88	9.887	2.384
Reversões	-3.497	-1.419	-12.053	-
Créditos baixados para prejuízo	-5.223	-	-150	-
Saldo final	8.114	1.289	13.049	2.384

Concentração de contrapartes

R\$ (milhões)

	Banco PSA Finance Brasil S/A			
	2011 (1º sem)		2010 (1º sem)	
	Valor	% sobre a carteira	Valor	% sobre a carteira
10 maiores credores	793.779	82%	1.037.900	85
Demais credores seguintes	169.006	18%	176.827	15
Total da carteira	962.785	100%	1.214.727	100%

R\$ (milhões)

	PSA FINANCE ARRENDAMENTO MERCANTIL S/A			
	2011 (1º sem)		2010 (1º sem)	
	Valor	% sobre a carteira	Valor	% sobre a carteira
10 maiores credores	18.242	100%	561.607	100%
Total da carteira	18.242	100%	561.607	100%